

ChAVE Mestra

83

Rol / Jardim



Deus nos criou
homens e mulheres

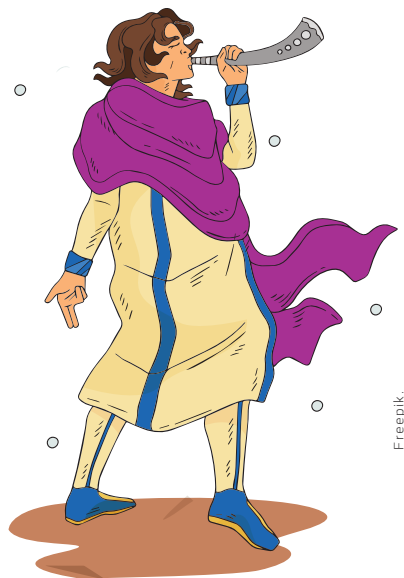
Missão impossível

Quando você ouve a frase “Missão impossível”, o que lhe vem à mente? Algumas pessoas podem associar essa frase a um filme ou a uma missão da qual participaram que foi muito desafiadora, ou até mesmo a uma situação que tenha essa conotação em sua experiência. Ao ouvir essa expressão, lembro-me exatamente do dia em que li o capítulo 32 do segundo livro de Crônicas. A história contada nesse capítulo me impactou muito, pois tem relação direta com as missões e batalhas que temos de enfrentar em nossa vida.

Eu gosto de missões impossíveis. Elas são mais empolgantes, nos apresentam desafios e trazem consigo uma maior dependência de Deus, pois sem Ele a vitória é impossível.

Missão e dependência são duas palavras que combinam bem, pois, seja qual for o desafio, é sempre melhor ter alguém por perto para nos ajudar. E por falar em dependência, quero compartilhar o que me chama a atenção em 2 Crônicas 32. No primeiro versículo, encontrei uma declaração que me impressionou: “Depois de Ezequias ter sido tão fiel em todas essas situações” (NVT). Então, isso significa que, quando somos fiéis, também podemos passar por situações difíceis? Claro que sim. A pergunta que devemos fazer é: Qual é o propósito desse desafio?

A situação vivida por esse rei, diante de um ataque militar, era aparentemente impossível. Parecia uma missão perdida. Mas entre os versículos 3 e 6 desse capítulo, vejo Ezequias executando suas estratégias de guerra. Ele consultou seus oficiais militares,



Freepik.

fechou a passagem de água fora da cidade, organizou a equipe de trabalho, consertou o muro quebrado, fez outro muro do lado de fora, construiu torres de vigilância, reforçou o aterro da cidade, fabricou armas e escudos, nomeou mais oficiais militares e, para completar a décima estratégia, reuniu todas as pessoas na praça da cidade no portão e os incentivou a confiar no Senhor nos versículos 7 e 8, dizendo: “Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e do seu enorme exército, pois conosco está um poder maior do que o que está com ele. Com ele está somente o poder humano, mas conosco está o Senhor, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas” (NVI).

Queridos professores, ao ler essas palavras na Bíblia, sinto-me cheio de força e coragem, assim como nas palavras de Josué e de tantos outros servos de Deus. Para cada missão que Deus nos dá, de qualquer ordem, Ele nos dá recursos, por meio da oração e da confiança nEle. Ellen White afirma

que “Por meio da mesma fé (do paralítico de Betesda) podemos receber a cura espiritual”. Precisamos apenas crer e olhar para cima, pois Cristo é capaz de nos dar a vitória em qualquer missão impossível em nossa vida. No texto citado acima, a oração feita com um clamor ao Céu foi respondida. Deus enviou um anjo que destruiu o exército inimigo (v. 20).

Neste trimestre, os temas serão sobre as missões especiais que cada um de nós tem a cumprir. Que tal colocar em prática o poder que está disponível na oração? Tenha fé e você também poderá ser vitorioso em missões aparentemente impossíveis.

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO,
diretora do Ministério da Criança e
Ministério do Adolescente, Divisão
Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ROL/JARDIM

3º Trimestre de 2025

Ano B

Redatoras:

Lindsay Sirotko

Cuca Lapalma

Paola Ramírez

Luz del Alba Núñez

ROL e JARDIM

PRIMÁRIOS

JUVENIS

ADOLESCENTES

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisão em Português: Priscila Costa-UNOB

Revisora e consultora: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff

E-mail: artkcreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação (texto, imagens e layout), de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro, sem a permissão prévia da Divisão Sul-Americana. Esta revista é produzida com o apoio da Divisão Sul-Americana.

Ilustração da capa: Shutterstock.

Os irmãos

Alguma vez você já se sentiu envergonhado por deixar que os outros soubessem que você era próximo ou parente de uma determinada pessoa? Isso aconteceu com eles, os irmãos. Toda vez que ouviam algum relato ou comentário sobre o outro irmão, aquele que não concordava com suas ideias ou práticas, sentia-se mal, pois o considerava ousado, alienado e imprudente.

Então, de acordo com os irmãos, o assunto tinha de ser resolvido e uma solução de ser buscada. E que melhor maneira de fazer isso do que começar com a mãe deles? No entanto, nada nem ninguém conseguia demover o irmão de sua posição, muito pelo contrário: ela sugeriu que eles mudassem os pensamentos, as crenças e a visão. Essa situação era inacreditável e estava além da compreensão deles! Era como se o irmão quisesse dominar o mundo, ou como se ele tivesse a verdade.

Esse problema, de rivalidade, descrença e tensão, havia começado muitos anos antes, quando o pai deles, depois de ficar viúvo, casou-se novamente. Tudo aconteceu tão rapidamente (o casamento, a gravidez, a mudança, as viagens), que as crianças mal conseguiram se adaptar a tantas mudanças. E durante a adolescência e juventude, a distância que se abriu entre os irmãos e essa nova adição à família se aprofundou ainda mais.

Com o passar do tempo, as diferenças não se projetaram não apenas fisicamente, mas também espiritualmente. Enquanto eles eram mais mundanos, com uma linguagem que beirava a vulgaridade, as palavras dele



eram suaves, atenciosas e sempre encorajadoras. A maneira de vida deles também era diferente, tanto que eles não entendiam muitas das intenções do irmão. Isso entristecia tanto o irmão mais novo que procurava ficar sozinho com seu Pai celestial ou se refugiava na casa de três de seus melhores amigos. Lá ele podia ser ele mesmo, sem questionamentos.

E, como acontece sempre que há um encontro pessoal e real com Jesus, no final, seus irmãos entenderam que Ele era o Salvador, e que não só iria se opor corajosamente a filosofias antigas e desgastadas, mas que era capaz de dar a vida por eles. Seus irmãos, tão amados e pelos quais tanto havia orado. A transformação foi tanta que Tiago, um dos filhos de José, ao escrever sua epístola, apresentase como um servo (Tiago 1:1). Ele internalizou as lições que viu vividamente em Jesus: a vida é servir os outros.

Ellen White escreveu sobre outros irmãos: nós, nossa comunidade de crentes, para nos lembrar que “A religião de Cristo transforma o coração. Torna a mente mundana do homem uma mente celeste. Sob sua influência, o egoísta se torna abnegado, porque este é o caráter de Cristo. O homem desonesto, astucioso, torna-se reto, de modo que fica sendo uma segunda natureza nele fazer aos outros o que queria que lhe fizessem a ele. O dissoluto é transformado da impureza para a pureza. Forma hábitos corretos; pois o evangelho de Cristo tornou-se para ele cheiro de vida para vida” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 114).

Hoje é dia de trabalharmos com irmãos mais novos. Que tipo de irmãos seremos para eles?

VICKY DE CAVIGLIONE, diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, União Argentina.



“A luz resplandece nas

Minha intenção ao compartilhar esta reflexão é incentivá-lo a ser luz em meio a um mundo acelerado, violento, ansioso, sombrio e angustiado, onde a empatia, o amor, a gentileza, a esperança e o tato são habilidades em extinção. Precisamos nos iluminar vestindo-nos com esses atributos.

Com essa intenção como base, falar sobre o Halloween me leva a reflexões mais profundas. Um cristão pode celebrar Halloween? A declaração a seguir pode nos dar os primeiros vislumbres do motivo pelo qual a sociedade criou essa celebração:

“Os seres humanos (todos nós) temem a morte, não encontramos explicação ou sentindo nela. Por mais que, como cristãos, lutemos para não participar dessa festa, devemos entender que, para outros, é uma forma de confrontar o inexplicável, zombar dela, imitá-la e explorar a falta de sentido. Com ela, vêm superstições, lendas, rituais e tradições que hoje em dia nem sequer são levados em consideração. As crianças só sabem que nesses dias comerão muitos doces, brincarão de se

fantasiar e, de alguma forma, os medos individuais se tornarão coletivos, e só isso já fará com que se sintam mais fortes, mesmo que por um momento. Quando a brincadeira deixa de ser coletiva, à noite, na solidão de seu quarto, em vez dos medos diminuírem, eles aumentam; pesadelos, terrores noturnos, muitas vezes acompanham a ressaca das noites de Halloween” (Maijo Roth, *Halloween: otro reto para la convivencia*, 25 de outubro 2018. Blog: Palabras para educar y sanar).

Embora uma olhada rápida no Halloween possa parecer um plano cheio de doces e fantasias, sua origem não é tão alegre. A festa era celebrada na Irlanda quando a temporada da colheita chegava ao fim; era um momento para valorizar tudo o que você tinha e lembrar-se daqueles que se foram.

Os celtas acreditavam que, com a chegada do “Samhain”, a linha que une este mundo com o dos mortos se encurtava e os espíritos bons e maus podiam passar por ela; acreditava-se que as máscaras que eram usadas serviam para afastar os maus espíritos. Eles também celebravam festas nos túmulos

dos ancestrais da família em uma tentativa de se aproximar deles.

Além disso, acreditavam que seriam visitados por um espírito particularmente maligno que faria gostosuras ou travessuras com todos que encontrasse. Se as famílias não fizessem a “gostosura”, a “travessura” vinha em forma de feitiçaria ou maldição, levando-as a um ano novo cheio de infortúnios. Por isso, eles esperavam que, ao deixar uma parte da colheita na porta, com tortas de maçã ou abóbora, a gostosura estaria entregue, um acordo seria feito e eles teriam um bom ano.

O que aconteceu, continua Roth, foi que:

“[...] Um belo dia, o povo do norte foi conquistado pelo povo romano, e estes trouxeram consigo suas próprias crenças e rituais. Eles acreditavam em seus deuses, mas não sabiam ao certo o que acontecia quando as pessoas morriam. Eles tinham suas próprias celebrações quando chegava à estação das trevas e suas próprias festividades para o Dia de Todos os Santos. Os dois povos viviam lado a lado e, inevitavelmente as crenças se misturaram. Esse festival



Dreamstime.

s trevas”

celta e os “novos” rituais acabaram formando o que hoje conhecemos como Halloween” (Ibid.).

Assim, essa celebração chega aos nossos dias. Graças a Deus, podemos encontrar na Bíblia princípios que iluminam nossas decisões.

- O Antigo Testamento afirma que a bruxaria era um crime punível com a morte (Êx 22:18; Lv 19:31; 20:6, 27).
- O Novo Testamento declara que o ocultismo e o cristianismo não se misturam (At 8:9-24; 13:6-11; 19:19).
- O estado de inconsciência dos mortos também é mencionado nas Escrituras (Ec 9:4-6; Jó 14:10-15).

Donna Habenicht afirma que “Satanás... trabalha de forma sutil para introduzir o mal na mente de nossos filhos. Na maioria das vezes, não percebemos o que ele está fazendo. [...] O ocultismo é o engano do diabo para os seres humanos. Deus envia Seu Espírito Santo para guiar Seus seguidores pelo caminho certo” (Donna J. Habenicht, *10 valores cristianos que todo niño debería*

conocer, p. 52, 55).

Sabemos que o objetivo de Satanás é confundir e ocultar, pois “[...] não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira” (João 8:44). E, com a celebração do Halloween, ele procura confundir e distrair as gerações reduzindo as verdades do evangelho para um mito: “Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência” (1 Timóteo 4:1-2).

Esses princípios devem guiar nossas decisões como família. Toda família deve orar e pedir a Deus que lhes mostre como proceder com esse assunto, estando no mundo, mas sem fazer parte dele (João 17:15).

Pode ser muito útil explicar aos nossos filhos algo parecido ao que uma família explicou às suas filhas pequenas que foram convidadas pelos amigos para participar dessa comemoração. Como Habenicht afirma:

“Especialmente nos dias de hoje, as crianças precisam de mensagens claras de valores sobre o que é certo e o que é errado, porque o mundo à sua porta, acredita que qualquer comportamento é correto [...]. Como sabemos o que é certo ou errado? Precisamos ter isso bem claro em nossas mentes antes de ensinar aos nossos filhos” (Donna J. Habenicht, *10 valores cristianos que todo niño debería conocer*, p. 63).

Aqui está o testemunho daquela família:

Foi assim que surgiu nosso próprio jogo em casa. As crianças viriam com fantasias assustadoras, e nós queríamos criar filhas fortes, que enfrentassem a realidade e que não precisassem estar sempre à margem de seu próprio mundo e de suas próprias culturas. Por isso, explicamos a elas com detalhes o que estava sendo comemorado. Nós as ajudamos a entender seus amigos, que não conhecem o Jesus que conhecemos em casa, não entendem que todos os mortos estão dormindo e, graças aos Céus não saem por aí lamentando nosso planeta.

Mas, nós lhes demos a opção de “brincar do nosso jeito”. Elas iriam se fantasiar de Guardiões da Luz. Como nesse dia tudo é escuro, nós defenderíamos a luz.

A fantasia era simples (cada um pode inventar a sua) ... O essencial é ter uma lanterna (quanto maior, melhor) e, quando os amigos se aproximarem fantasiados ou baterem à porta, ilumine o rosto deles e diga: “Somos os Guardiões da Luz, não gostamos da escuridão nem acreditamos em máscaras. Diga-me quem você realmente é e eu lhe darei um doce”.

Naquela época, nossas filhas eram pequenas, então, acima de tudo, fazíamos isso como pais, brincando com elas e com as crianças que vinham. Mas, eu compartilhei essa ideia com uma amiga que tinha filhos um pouco mais velhos, e seus filhos se divertiram muito e ficaram muito orgulhosos de seu papel de Guardiões da Luz. Na verdade, uma das vizinhas dessa amiga, que não tinha nossas crenças, mas também não se sentia confortável com essa festa, permitiu que seus filhos se juntassem aos Guardiões da Luz. A experiência para eles foi muito mais positiva do que

se esconder ou demonizar seus amigos e vizinhos.

Pude comprovar pessoalmente que esse tipo de comportamento, que integra as crenças à vida real, proporciona às crianças (e aos adultos) maior segurança e satisfação. Permite que elas se sintam parte do resto de seus colegas, proporciona-lhes uma melhor convivência com o diferente, educa-as no respeito por aqueles que não pensam da mesma forma e, acima de tudo, reforça suas próprias crenças e, nesse caso, as liberta dos medos gerados por esses “monstros” ambulantes. Pois elas mesmas, com a ajuda da lanterna (e, de fato, de suas crenças), os enfrentam.

Considero essa forma de “estar no mundo, mas não ser dele” mais saudável e mais cristã. Sendo, por exemplo, Guardiões da Luz. Pois “Deus é luz” (1 João 1:5) e “aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão até agora está em trevas” (1 João 2:9). Respeitar, compartilhar, saber como viver juntos. Valores que transcendem os simples “nãos” que, às vezes, temos como cristãos” (Roth, Ibid.). Sem dúvida, o mais importante será colocar em prática o seguinte conselho:

“Volte para a Bíblia, procure um princípio que se aplique hoje e ore pedindo uma mente perspicaz. Acredito que Deus sempre responde a essa oração. Mas esteja preparado para as respostas que podem ser um pouco desconfortáveis, fora de sintonia com o mundo ao seu redor.

Os valores de Deus podem parecer drasticamente diferentes. Eles podem deixá-lo confuso, podem fazê-lo lutar contra a obediência. Mas, se você estiver disposto a viver de acordo com a resposta de Deus, Ele a mostrará claramente.

A chave para desbloquear a sabedoria de Deus para os problemas atuais é a disposição” (Habenicht, Ibid., p. 64).

Deus quer guiar sua família, Ele quer que você seja uma luz em um mundo escuro. Ouse demonstrar Seu amor e respeito ao viver suas crenças.

“Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para a vossa alma” (Jeremias 6:16).

LINDSAY SIROTKO.

PROPOSTA TRIMESTRAL

JULHO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Realizar uma reunião de discipulado com “Crescendo em Cristo”.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar os Pequenos Grupos.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar a Escola Cristã de Férias.
- Planejar o projeto “Quebrando o Silêncio” na Escola Sabatina.
- Preparar homenagem aos pais.

AGOSTO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Realizar uma reunião de discipulado com “Crescendo em Cristo”.
- Promover o Projeto Maná.
- Realizar os Pequenos Grupos.
- Realizar o projeto “Quebrando o Silêncio” na Escola Sabatina.
- Planejar a Semana de Evangelismo infantil para setembro.
- Celebrar o Dia dos Pais.

SETEMBRO

- Realizar a adoração infantil.
- Realizar as classes bíblicas.
- Realizar uma reunião de discipulado com “Crescendo em Cristo”.
- Incentivar o culto familiar.
- Realizar o Projeto Maná.
- Realizar os Pequenos Grupos.
- Realizar a Semana de Evangelismo infantil.
- Realizar o Batismo da Primavera.
- Realizar reuniões trimestrais.

Deus nos criou homens e mulheres

Os sonhos de Deus são lindos e completos! Nenhum detalhe é deixado ao acaso; saber que somos criados e sustentados por Ele todos os dias só pode ser visto como um milagre maravilhoso. É o que somos: um milagre maravilhoso, um belo tesouro. A Bíblia define isso da seguinte forma:

“Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem” (Salmo 139:14, ARC).

Como transmitir um autoconceito saudável aos nossos filhos pequenos? Como promovemos uma identidade saudável neles? As crianças do Rol do Berço/Jardim da Infância não são muito novas para falar sobre sexualidade e identidade de gênero? Elas absolutamente NÃO são muito novas. A pena inspirada nos exorta:

“[...] A educação começa com o bebê, nos braços da mãe. Enquanto a mãe está moldando e formando o caráter dos filhos, ela os está educando”. E acrescenta: “Deve a obra de educação e preparo começar na infância da criança; pois então, a mente é mais susceptível de receber impressões, e as lições dadas são lembradas” (Ellen White, Orientação da Criança, p. 12). Então, será fundamental estarmos cientes de que tudo o que fizermos (ou deixarmos de fazer) marcará a infância de nossos pequeninos.



Deus deseja nos ajudar a sermos sábios. Em nossos dias, os sonhos de Deus são bombardeados, quebrados e apresentados como “planos de outra época”, que nada tem a ver com bem-estar e felicidade. Dessa forma, Satanás, o autor dessa mentira, destrói cada vez mais corações, cada vez mais famílias.

Como Deus nos sonhou?

“[...] Deus estabeleceu o casamento no Éden e Jesus Cristo afirmou seu caráter monogâmico e heterossexual ao defini-lo como uma união vitalícia de amor e companheirismo entre um homem e uma mulher” (Declaraciones, orientaciones y otros documentos, p. 85. Compilación 2005, ACES).

“Quando Deus criou a família humana, começou com um casamento baseado no amor e na confiança mútua entre um

homem e uma mulher. Esse tipo de relacionamento ainda é a base para uma família estável e feliz, na qual a dignidade, o valor e a personalidade de cada um de seus membros são protegidos e exaltados” (Ibid., p. 116).

Lindo, não acha? Procure um marcador de texto ou uma caneta e marque as frases que mais chamaram sua atenção nos parágrafos anteriores e ore para que Deus o (a) ajude a torná-las realidade em sua vida.

Antes de continuar a leitura, convido-o a fazer uma pausa e pensar nessa criaturinha que o inspira a ler esta revista; visualize seu rostinho, suas mãos; lembre-se daquela vozinha sempre disposta a participar. Com essa imagem em mente, leia a poesia a seguir. Eles só serão a idade que têm uma vez, e então, nossa presença na vida deles terá outro significado.

Assim como você

Assim como você

*Há pequenos olhos que olham para você,
e estão observando você dia e noite;
Há ouvidos que prontamente
absorvem prontamente cada palavra que
você diz.*

*Há mãozinhas ansiosas
ansiosas para fazer tudo o que você faz;
E um garotinho que sonha
Que um dia será como você é.
Você é o ídolo de um garotinho;
Você é o mais sábio dos sábios;
Na cabecinha dele, sobre você
Nem mesmo uma suspeita surge a seu
respeito.*

*Ele acredita em você com toda a
devção;
ele retém tudo o que você diz e faz,
ele fará e dirá o que você fizer
quando ele for grande como você.
Há um pequeno com olhos enormes
que acredita que você está sempre certo;
cujos ouvidos estão sempre abertos
e que o observa dia e noite.*

*Você está dando um exemplo
todos os dias no que faz,
para o pequeno que está esperando
para crescer e ser como você.
(Anônimo)*

Esses “baixinhos loucos” admiram e absorvem tudo! Quão transcendental é a nossa presença, quão transcendental é a qualidade da nossa presença em suas vidas.

“A maneira pela qual uma criança é vista pelos seus pais – e a maneira como ela se vê – é crucial. Veja isso como uma promessa, e não como um problema ou um projeto” (Kay Kuzma, *Los 7 primeros años*, p. 602).

Kuzma nos garante que o melhor presente que podemos dar aos nossos filhos é um senso

de valorização pessoal. Por isso, é importantíssimo abordar sua identidade e sua sexualidade com respeito e amor, com uma abordagem saudável que lhes dê certeza e segurança. A mesma autora nos dá um objetivo:

“Sua meta deveria ser ajudar seu filho a se tornar um indivíduo plenamente funcional, feliz, competente e valoroso, alguém com um senso saudável de valor pessoal baseado no valor de Cristo, alguém que esteja satisfeito consigo mesmo e que seja exatamente o que Deus o criou para ser!” (Ibid., p. 601).

Pingue-pongue de perguntas! Porque quando falamos de identidade de gênero e sexualidade, muitas perguntas vêm à nossa mente. Compartilho com vocês algumas perguntas feitas por mães de crianças pequenas sobre essas questões:

- **Os meninos podem usar brinquedos de meninas ou o contrário?**

“É muito importante que, como parte da autoimagem, uma criança seja afirmada como um menino ou como uma menina. Nem todas as crianças, durante seus primeiros sete anos de vida, estão em conformidade com o que a sociedade atribui como masculino ou feminino. Com frequência, os meninos gostam de brincar de casinha, cuidar das bonecas e participar em atividades tranquilas; enquanto algumas meninas preferem subir em árvores, brincar com carrinhos e lutar. Não há relação direta entre os interesses e o comportamento das crianças e a identidade de gênero, desde que as pessoas mais importantes na vida da criança a afirmem como homem, ou no caso das meninas, como mulher” (Ibid., p. 627).

- **As críticas podem afetar as crianças em uma idade tão jovem?** ¿Es importante la figura del padre del otro sexo en su vida para un desarrollo saludable de su identidad?

“...As críticas dos pais da criança – especialmente daquele que é do mesmo sexo – podem criar um vazio de amor na criança. A criança acaba desejando a aceitação do pai do mesmo sexo. Se isso continuar, pode fazer com que a criança busque atenção e afeto da pessoa do mesmo sexo que ela, criando assim, uma inclinação para a homossexualidade” (Ibid.).

- **Educo meu filho(a) sozinho(a)**

A figura de um pai ou mãe em sua vida é importante para o desenvolvimento saudável da identidade? “Para crescer com uma identidade de gênero e autoimagem saudáveis, as crianças menores, especialmente durante os primeiros sete anos de vida, devem ter a oportunidade que sua necessidade de carinho seja preenchida tanto por homens quanto por mulheres.

Quando um deles é ausente, pode criar um vazio. Se os meninos são criados por uma mãe sozinha, ou uma mãe dominante, podem sentir uma grande necessidade de aceitação e carinho masculino. Se os meninos não receberem a atenção feminina que precisam, podem crescer com necessidade de afeto feminino. Se estiver preocupado com esse aspecto, peça a Deus que coloque em sua vida uma família que possa ajudar a servir de modelo para o seu (sua) filho (a) no que se refere ao afeto de que ele (a) precisa para desenvolver uma autoimagem saudável.

Para que uma criança cresça

com uma autoimagem positiva, ela deve ser totalmente aceita e amada de acordo com seu sexo físico (não de acordo com a sua aparência, interesse e comportamento) por um pai e uma mãe amorosos ou um substituto” (Ibid., p. 627-628).

● **Que consequências pode gerar em uma criança ao sentir que não tem valor?**

“Se as crianças não se sentem importantes (e esse é um problema crucial para os jovens atualmente), se não desenvolverem um senso de valor de forma construtiva, elas podem buscar formas negativas para chamar a atenção. Elas podem se tornar rebeldes, hostis e antagônicas, participar de gangues ou quadrilhas, e é possível que se voltem para as drogas, o sexo, a delinquência ou a violência. No extremo oposto, alguns se tornam apáticos ou isolados, não têm iniciativa e ambição e se tornam excessivamente dependentes dos outros” (Geral Newmark, *Cómo criar niños emocionalmente sanos*, p. 13).

● **O cérebro da mulher e do homem são iguais?**

“[...] Embora exista somente um cérebro, há diferenças notáveis e sutis entre o cérebro masculino e o feminino. Essas diferenças referem-se à sua estrutura, funções e secreção de hormônios, peptídeos e neurotransmissores, que correspondem a comportamentos e formas de agir entre os sexos [...]. Essas diferenças no cérebro terminam de se organizar na adolescência, como resultado da explosão hormonal, portanto, é muito importante aprender essas diferenças” (Marcelo R. Ceberio, *Guía para padres de adolescentes*, p. 89).



● **O tipo de relacionamento existente no casamento influencia na saúde mental dos filhos?**

“[...] Os resultados indicam que os adultos que têm um casamento amoroso são mais carinhosos como pais. Eles são mais pacientes e atentos às necessidades de seus filhos. [...] Também é verdade que a qualidade do casamento afeta a qualidade dos relacionamentos que os filhos desenvolvem à medida que crescem. As crianças aprendem a resolver os conflitos da mesma forma que veem seus pais discutirem suas diferenças e sua disposição para negociar. Elas aprendem sobre a expressão saudável de afeto observando seus pais se abraçarem e se beijarem” (Kuzma, Ibid., p. 512-513).

“A presença do pai na família e o fato de tratar sua esposa com respeito e amor não só lhe permitirão apresentar um modelo masculino saudável como esposo e pai, mas também estimularão a masculinidade em seus filhos homens e a feminilidade em suas filhas. Uma das áreas de maior declínio moral em nossos dias é a área da sexualidade e a importância de um relacionamento

conjugal comprometido. Quando os pais educam seus filhos baseados em um relacionamento conjugal saudável, eles estão ensinando aos seus filhos atitudes saudáveis em relação à sexualidade e ao casamento” (Ibid., p. 520).

● **A atitude dos pais que assumem uma paternidade responsável ao dividir as tarefas de cuidados, antes consideradas “tarefas exclusivas da mãe”, pode realmente fazer diferença?**

“O Dr. Robert Moradi, psiquiatra da escola de medicina da UCLA, descobriu que era menos provável que crianças cujos pais ajudavam nos cuidados se tornassem violentas; elas tinham um QI mais alto e melhor adaptação social. Ele concluiu que todos os aspectos da saúde mental eram melhores” (Ibid., p. 518).

E a lista de perguntas poderia continuar, não é mesmo? Que a curiosidade e o desejo de descobrir a vontade de Deus sobre esses temas guiem sua pesquisa e crescimento pessoal.

Será uma grande bênção!

LINDSAY SIROTKO.

Amor que impõe li

Benefícios para o desenvolvimento infantil

Criar os filhos é uma das responsabilidades mais importantes que um pai pode assumir, e o amor é a base de um lar saudável. Na trajetória de crescimento de uma criança, a implementação de regras claras e consistentes é uma expressão fundamental desse amor, contribuindo para a formação do caráter e promovendo um desenvolvimento físico, emocional e espiritual equilibrado.

Neste artigo, vamos discutir a importância das regras e dos limites na infância, destacando como mostram um cuidado genuíno. Ao estabelecer limites consistentes, os pais e educadores ajudam as crianças a desenvolverem a autodisciplina, ensinando-as a controlar os impulsos e entender que nem tudo o que desejam é apropriado ou possível. Essa aprendizagem é decisiva para o autocontrole e essencial para o sucesso acadêmico, social e profissional.

Amor e limites: um ato de equilíbrio

Um estudo sobre o autocontrole infantil realizado por Diamond e Carlson (*El papel de la crianza de los hijos en el desarrollo del autocontrol: una revisión de la investigación. Direcciones Actuales en la Ciencia Psicológica*, 2007), analisou o impacto dos estilos de criação no estabelecimento de regras. O estudo apontou:

● ESTILOS DE CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA AUTODISCIPLINA:

O impacto dos estilos de criação no desenvolvimento da autodisciplina varia de acordo com a abordagem dos pais. A combinação de regras estabelecidas e o apoio emocional tem uma influência marcante no desenvolvimento da autodisciplina.

● CLAREZA E COERÊNCIA:

As famílias que estabelecem regras claras e consistentes, explicando as razões e garantindo a previsibilidade, apresentam às crianças mais autocontrole e menos resistência.

● CARINHO NA APLICAÇÃO:

Os pais que combinam disciplina com carinho e compreensão, apresentaram melhor relacionamento com seus filhos e menos resistência às regras.

● COMUNICAÇÃO ABERTA:

A comunicação aberta, que incentiva as crianças a expressarem seus sentimentos e opiniões sobre as regras, ajuda na sua compreensão e aceitação.

O estudo concluiu que estabelecer regras é altamente eficaz para:

- O desenvolvimento emocional, ajudando as crianças a lidar com frustrações, desenvolver empatia e respeitar os outros.
- A promoção de comportamentos positivos, como seguir instruções e respeitar a autoridade.
- O fortalecimento de vínculos

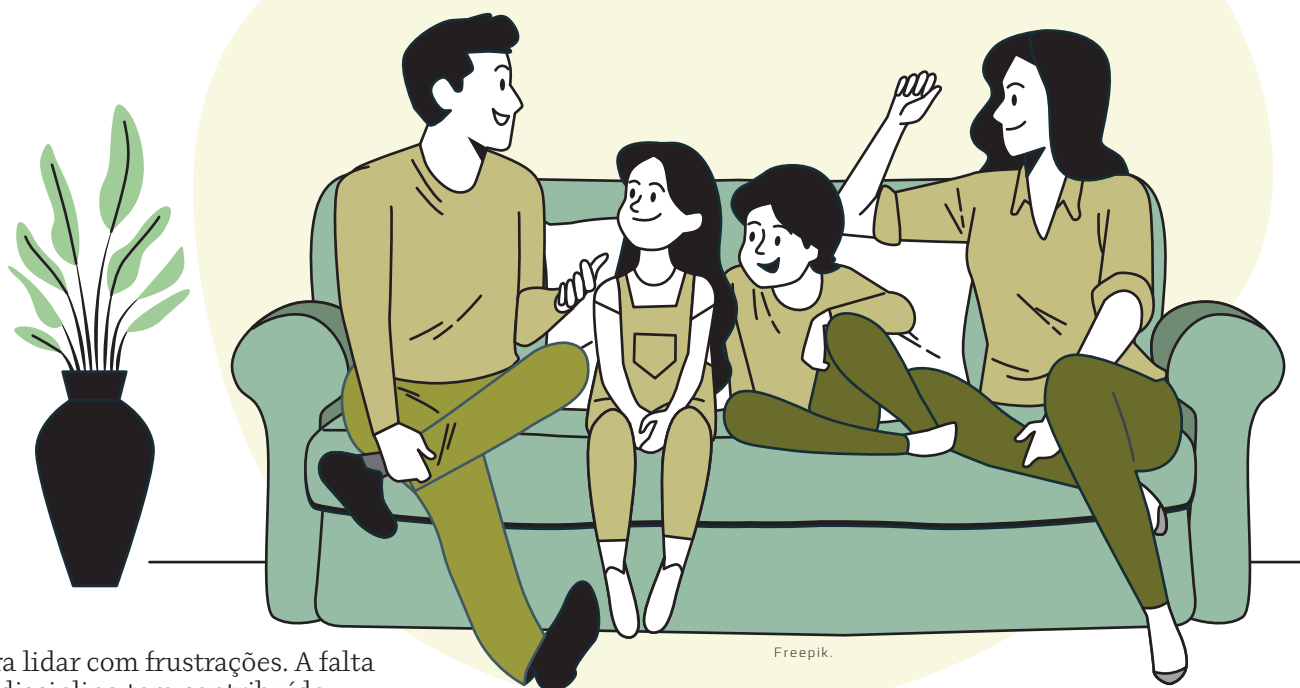
familiares, criando um ambiente de confiança e segurança.

Ellen White argumenta que o verdadeiro amor paternal não é indulgente, mas equilibrado com disciplina. Ela escreve: “O amor verdadeiro opera como um princípio controlador; controla as paixões, protege e santifica os afetos” (*The Ministry of Healing*, p. 489). Esse amor cria um ambiente seguro, onde a criança entende que as regras e os limites são expressões de cuidado.

Na Bíblia, Provérbios 22:6 nos ensina: “Ensine a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele”. Esse versículo reflete a importância de guiar as crianças desde a tenra idade e estabelecer limites que ajudam a tomar decisões saudáveis no futuro. White repete essa mensagem em seu livro *Orientação da Criança*: “A disciplina no lar deve ser feita com amor, mostrando sempre que a autoridade não é arbitrária, mas baseada em princípios de justiça e amor”. Ela também recomenda falar com os filhos como se fizesse a um amigo próximo, compartilhar com eles seus sentimentos e ouvi-los com empatia (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*).

Muitos pais enfrentam um dos maiores desafios ao estabelecer limites claros e coerentes para seus filhos: a coerência. A falta de limites pode levar a problemas como o uso excessivo de telas, frequentes birras e dificuldades

mites:



para lidar com frustrações. A falta de disciplina tem contribuído para o desenvolvimento de comportamentos desafiadores. Ellen White adverte sobre os perigos de uma educação permissiva, em que as crianças crescem sem um senso claro de certo e errado.

Uma das maiores responsabilidades dos pais é ajudar seus filhos a desenvolverem um caráter forte e princípios morais sólidos. “O verdadeiro propósito da disciplina é ensinar a criança a governar a si mesmo”, diz White. “O maior presente que pode ser outorgado a uma criança é o domínio próprio” (*Educação*). As crianças que aprendem a respeitar os limites tendem a desenvolver um senso de responsabilidade e autocontrole que são habilidades essenciais para o êxito na idade adulta. De acordo com a mesma autora, a espiritualidade também é fundamental no desenvolvimento infantil. Ela acreditava que os pais

deveriam introduzir seus filhos nos princípios da fé, mostrando com seu próprio exemplo a importância de viver de acordo com a vontade de Deus. Em Efésios 6:4, lemos: “E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”. Essa disciplina deve ser exercida com justiça, equilibrando a firmeza e o carinho.

Situações práticas para estabelecer limites

Estabelecer limites pode ser um desafio, mas algumas estratégias práticas podem ajudar:

1. Incentivar a comunicação aberta: Explique o motivo dos limites e ouça as preocupações das crianças.
2. Usar o reforço positivo: Elogie o comportamento adequado.
3. Ser um exemplo: Demostre autocontrole e respeito pelos limites estabelecidos.

Conclusão

Estabelecer limites com amor não é apenas uma necessidade, mas um ato de profundo cuidado que prepara as crianças para os desafios da vida. Ellen White nos lembra em seus escritos que o equilíbrio entre amor e disciplina é a base para criar crianças que não apenas respeitem a autoridade, mas também desenvolvam um caráter forte, autocontrole e uma fé inabalável na Palavra de Deus.

Ao seguir esses princípios, os pais não apenas contribuem para o desenvolvimento do comportamento de seus filhos, mas plantam sementes para um futuro na eternidade com Jesus.

PROF. DRA. BETÂNIA JACOB STANGE LOPES, Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP, Engenheiro Coelho, Brasil.

ORGANIZANDO A CLASSE



Boas-vindas e confraternização

Oferecer olhar, tempo e disponibilidade são presentes que estão cada vez mais escassos atualmente e que são extremamente necessários! Aproveite para estar presente ao cumprimentar conscientemente as crianças, fazendo-os sentir-se preciosos e queridos. Elas têm muito para contar, e se falam e compartilham nesse momento, é provável que seja mais fácil para que elas ouçam. Dedique tempo a elas; organize tudo antes que entrem na sala, para que seus olhos, ouvidos, mente e corpo estejam disponíveis para elas.

Conte aos pais o quanto elas gostam desses momentos, incentivando-os a chegar mais cedo à sala e para compartilhar essa troca.

“Cultivai a ternura, afeição e amor que têm expressão em pequenas cortesias, em palavras e na solícita atenção” (Ellen White, *O Lar Adventista*, p. 198).

Minutos prévios

A seguir, compartilho várias ideias que você pode implementar dependendo da idade das crianças e de suas preferências nos minutos prévios:

- Montar barcos com figuras geométricas (considerando o projeto missionário).



- Criar paisagens com animais de plástico, tire-os da mesa ou combine-os com sua pelagem, aproveitando para conhecer a fauna africana.



Incentivo de presença

Neste trimestre, temos a missão de incentivar o espírito missionário em nós, nas nossas crianças e em suas famílias. Propomos, como incentivo de presença, preparar para cada criança um saquinho de papel de cor clara, que será decorado com carimbos sábado após sábado. Ao final do trimestre, os saquinhos estarão prontos para encher com biscoitos, cereais ou o que preferirem, e entregues em alguma creche, orfanato ou praça, junto com uma mensagem de esperança e amor.

“Não basta encher a mente dos jovens com lições de profunda importância; eles devem aprender a comunicar o que receberam” (Ellen White, *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, p. 545).



Gisela Stecler.

A oração: falar com meu amigo Jesus

“Vamos dar (a nossos filhos) um banho de oração todos os dias de sua vida. O Deus que criou seus amigos ouvirá suas orações. Isso é o que Ele prometeu fazer. Afinal, Ele os ama mais do que você” (Dr. James Dobson).

Sem dúvida, oferecer o tesouro de uma amizade viva com Jesus é um dos maiores presentes que podemos dar a nossos filhos ou a nossos alunos; especialmente levando em conta que as crianças observam nosso exemplo, nossa atitude e nossa maneira de viver com mais força do que as palavras ou os conselhos que podemos dar a eles.



Shutterstock.

Como está sua amizade com Jesus? Vocês conversam com frequência? Você ouve a voz dEle falando diariamente com você? Você O procura de forma intencional? Compartilham um tempo a sós? É que não podemos compartilhar o que não temos.

E se nosso objetivo é transmitir o gosto pela oração às crianças, só conseguiremos se isso for uma realidade em nossa vida. Esse aspecto é tão importante que Satanás procura todas as maneiras de incentivar a perda desses momentos que alimentam nossa amizade com Jesus:

“Estamos ocupados, ocupados, ocupados. Satanás não se importa se nossas vidas forem consumidas pelo ministério ou serviço a Deus (como Marta), desde que não tenhamos tempo para nos sentar aos pés de Jesus. Ele não está tão preocupado se estamos ensinando, pregando e fazendo a obra de Deus. Enquanto não tivermos tempo pessoal para passar com o Deus da obra, a verdadeira Videira, nosso trabalho não dará frutos” (Melody Mason, *Atrévete a Pedir Más*, p. 97).

Forte, não é? Acho que Satanás tem mais êxito do que gostaríamos de admitir. Por isso, o primeiro passo para transmitir o gosto pela oração é desfrutar dela. Convido-o a fazer uma pausa e conversar com Deus sobre isso, pois Ele está ansioso para ajudá-lo. Você pode usar este espaço para escrever:

Aqui estão algumas ideias práticas para incentivar as crianças a aproveitarem esses momentos de oração na primeira infância, levando em conta as características das crianças nessa idade, tais como: momentos curtos de atenção, necessidade de movimento, maior compreensão com materiais concretos, entre outros.

1. Uma boa ideia é ter um boneco de Jesus, que as crianças possam abraçar e conversar de maneira mais concreta (especialmente se forem bem pequenas). Elas podem ser convidadas a abraçar Jesus quando ainda não puderem falar, mas puderem expressar carinho. Com atividades como essas, criaremos proximidade entre Jesus e nosso filho. O Jesus que vocês podem ver na imagem é da “Cute Pequeños” (acesse o site deles e veja todos os bonecos que você pode adquirir para seu filho).
2. Desde muito cedo, ao fazer uma oração (que pode consistir em uma frase simples “Obrigado, Jesus, pela comida. Amém”), incentive seu filho a dar as mãos, fechar os olhos e permanecer em



silêncio. Mas, lembre-se de ser breve, muito breve. Não é possível que os bebês permaneçam quietos e em silêncio por muitos segundos (sim, segundos).

3. Estabeleça “rotinas de oração”: Ao acordar, antes de comer ou dormir, informe que vão compartilhar um momento de oração e crie o ambiente adequado (acalme, desligue as telas ou abaixe o volume). Ter um tapete para ajoelhar e orar também pode ajudar.
4. Prepare um álbum ou painel de oração e coloque fotos de familiares e amigos para orar por eles.



Como não sabem ler, será mais fácil lembrar dos motivos se eles forem ilustrados. Você pode colar um pedaço de papel ou marcar as pessoas pelas quais já oraram, ou manter as fotos em uma caixa e somente pendurar aquela pela qual se está orando naquele dia.

5. Tenha uma sacola de agradecimentos na qual você vai colocar vários objetos pequenos do cotidiano (garfo, lápis, livro, relógio, etc.). Ao tirarem o objeto da sacola, pensem juntos para que ele serve e pelo que vocês poderiam agradecer a Deus.
6. Se surgir um imprevisto ou necessidade durante o dia, pare para orar de maneira espontânea, envolvendo a criança e explicando por que você está orando ou se ela tem um motivo para orar (por exemplo: “Querido Jesus, sentimos falta do papai. Cuida dele no trabalho e traga-o para casa logo. Amém.”).
7. Vamos compartilhar um diário de oração com nosso (a) filho (a), família ou classe. Todos podem escrever ou desenhar pedidos de oração ou testemunhos de orações respondidas.
8. Vamos fazer caminhadas de oração em que possamos sentir Deus em Sua criação. Podemos colecionar objetos da natureza.
9. Antes de ir para a cama, vamos compartilhar em família os motivos pelos quais somos gratos a Deus e orar por isso antes de dormir.
10. Podemos ter um pote com pérolas, feijões ou fitinhas e outro pote vazio. Cada pessoa pega uma pérola e menciona um motivo de gratidão; em seguida, coloca-a no pote vazio. Dia após dia

(em nossa família, fazíamos isso nas noites de sexta-feira) o pote se encherá, e poderemos ver o quanto Deus está operando em nossas vidas!

Deus deseja que crescamos em amizade com Ele, que compartilhemos lindos momentos de oração, conversa, gratidão, súplica e confissão. Pouco a pouco, poderemos aprofundar a experiência de oração das crianças, mas isso só será possível se estivermos crescendo em nossa amizade com Jesus. Que a citação a seguir seja uma realidade em nossa vida:

"[...] Podemos-nos conservar tão achegados a Deus que, em cada inesperada provação, nossos pensamentos para Ele se volvam tão naturalmente como a flor se volta para o Sol" (Ellen White, *Caminho a Cristo*, p. 99, 100).

Cantinho missionário

O destino das ofertas deste trimestre é a Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico, que sonha em poder realizar os seguintes projetos:

PROJETOS MISSIONÁRIOS

1. **Projetos para crianças:** Desenhos animados com base nos frutos do Espírito, distribuição de Bíblias para Aventureiros, Divisão Africana do Sul e do Oceano Índico.
2. **Residências para os empregados,** Hospital Adventista Yuka, Kalabo, Zâmbia.
3. **Novo colégio de ensino médio,** no norte da Zâmbia.
4. **Barco missionário,** Lago Bangweulu, Zâmbia.
5. **Cozinha e lavanderia,** Hospital Adventista Chitanda Lumamba, Chibombo, Zâmbia.
6. **Centro de influência de saúde e bem-estar,** Umhlanga, África do Sul.

Coletor de ofertas

Tendo em mente o projeto missionário do barco, como coletor de ofertas, você pode fazer um barco de papelão e adicionar um bolso ou lata na parte de trás para colocar as ofertas. A base é um semicírculo, de modo que, quando receberem as ofertas das crianças, é provável que ele se mova, o que será um grande



Gisela Stecler.



atrativo para elas. Devemos ensiná-las a manuseá-lo com cuidado.

Principalmente na classe do Rol do Berço, o ideal é usar materiais resistentes à manipulação "intensa" para que não sejam destruídos no primeiro sábado. Talvez para a classe do Jardim da Infância, poderia ser feito um barco com papelão. No entanto, vamos lembrar de que as crianças (e todo mundo) gostam de poder tocar e manipular as coisas. Não vamos privá-las dessa alegria (e momento de aprendizado). Prepare materiais "aptos para exploradores".

Decoração do cantinho

A decoração do cantinho missionário pode ser supersimples e muito divertida. Se o tamanho da sala permitir, lembre-se de decorar uma parede para essa área que não seja a parede da frente, para que não estimulemos demais a criança com muitas informações.

Podemos fazer um mural de fundo com as cores típicas do céu africano, cheios de alaranjado e amarelos, e silhuetas de animais que vivem nesse continente, tendo em mente aqueles que vivem na terra e na água, já que nossa história missionária abordará a importância de poder ter um barco missionário!



Gisela Stecler.



Com tecido, uma cesta e materiais recicláveis, podemos criar um barco com as crianças. Sábado a sábado, acrescentaremos detalhes, ou apresentaremos o barco completo. Permita que os alunos entrem, "viagem" e falem sobre o amor de Jesus.

História missionária

1. Tau e Thulani se divertiam às margens do Lago Bangweulu, brincando com areia, galhos, pedras e um monte de tesouros que encontravam na natureza. Brincavam muito! E enquanto eles brincavam, as mães conversavam. A mãe de Tau contava à mãe de Thulani sobre Deus e Seu amor; ela explicava que tudo que havia na natureza Deus havia criado porque nos ama. As férias terminaram e as conversas também. No entanto, Tau e sua família sempre oravam por Thulani e sua família, para que Deus cuidasse deles e para que eles pudessem se encontrar em breve.
2. A mãe e o pai de Tau estavam preparando uma surpresa para ele e, por muitos meses, mantiveram segredo. Eles estavam construindo um barco na oficina de um amigo, e recebendo caixas de Bíblias por encomenda para levar à aldeia de Thulani. Quando o barco ficou pronto, eles o mostraram a Tau. Imagina a cara dele! Como ele deve ter se sentido? Viajar de barco para casa de Thulani foi muito divertido! Enquanto navegavam, Tau viu crocodilos!
3. Como foi feliz o encontro entre as duas famílias! Eles tinham tanto para conversar e brincar! Sabiam que agora tinham um barco, iam poder se ver mais vezes. A mãe de Tau e a mãe de Thulani organizaram reuniões com outras mães para que elas também pudessem aprender sobre Jesus. As ofertas deste trimestre ajudarão mais famílias como a de Thulani a conhecer o amor de Deus.



Lição

Verso para memorizar

Eu gosto dos registros feitos para incentivar a rotina diária. Considerando essa ideia, poderíamos adaptá-la para incentivar a memorização dos versos.

Em vez de desenhos das diferentes rotinas, podemos colocar números de 1 a 13 (nossos 13 sábados), de modo que, à medida que eles disserem o versículo, sábado por sábado, podemos passar a argola (de madeira ou plástico) de um extremo ao outro do cordão. No final do trimestre, podemos dar a eles uma lembrancinha pelo esforço. Essa grade pode ser levada para casa para praticar os versículos ou pode ficar na sala para ser reutilizada no próximo trimestre, mudando o incentivo que as crianças receberão. Sugerimos fazê-la de madeira, que será mais durável se pensarmos nessa atividade como um recurso permanente na sala. A qualidade será melhor e haverá variedade no presente a cada final de trimestre.



Histórias

1. O menino rei: Joás. Essa história nos motiva a valorizar a unidade nas famílias, afirmando que as pessoas que fazem parte de uma família trabalham unidas.

No Auxiliar do Jardim da Infância, encontramos a sugestão de convidar as crianças a interagirem com o adulto que contar a história: dizendo "Uuuuuhh!" e abaixar os polegares quando Atalia for mencionada, e aplaudir e dizer "Viva o rei!", quando falar de Joás. Se ensaiarem, essa pode ser uma proposta divertida para contar a história.

Além de dramatizar a história, você pode usar bonecos que as próprias crianças (revezando) podem manipular. Os bonecos da foto são feitos por Cute Pequenos, e você pode adquirir em sua página.

2. A empregada de Naamã. Deus nos ajuda a servir os outros é o foco da segunda lição para o Rol do Berço, e a nº 5 para o Jardim da Infância.



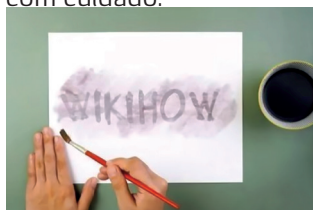
Uma das atividades sugeridas para o Jardim da Infância é escrever uma “mensagem secreta para dar de presente”. Além da sugestão que está no Auxiliar, compartilho outras três maneiras de fazer “mensagens secretas” que podem ser lidas em casa com a ajuda de algum adulto que acompanhe o processo. A ideia seria fazer a mensagem com eles na sala, mas eles descobrirão em casa quando a derem de presente (podemos fazer uma demonstração na sala para que eles entendam como se “lê” a mensagem).

Essas técnicas podem ser usadas com um desenho simples (coração, estrela) ou com uma frase já escrita (por exemplo: Jesus ama você. Deus é amor). Pede-se às crianças que revisem cada letra de forma com um lápis ou canetinha para que, mesmo que não saibam escrever, possam deixar sua mensagem ou desenho.

- a. **Tinta invisível de limão:** Esprema o suco de meio limão em um copo, adicione algumas gotas de água e mexa. Mergulhe um cotonete ou pincel na mistura e escreva a mensagem em uma folha de papel em branco. Deixe a tinta invisível secar (ela desaparecerá). Segure o papel em frente a uma lâmpada ou abajur até que a mensagem apareça (tenha cuidado para não colocar o papel muito perto); ou coloque o papel embaixo de um pano e passe o ferro de passar roupa com cuidado.



- b. **Giz de cera branco ou vela:** Use um giz de cera branco para escrever a mensagem em uma folha de papel branca. Pinte sobre a folha com aquarelas e a mensagem aparecerá.



- c. **Mensagem sem tinta:** Nessa atividade, tudo depende da pressão e da marca deixada no papel. Você vai precisar colocar duas folhas sobre a mesa (uma embaixo da outra). Escreva sua mensagem na folha superior com bastante pressão, usando uma caneta ou lápis. Retire a primeira folha e, com um lápis, sombreie suavemente a segunda folha de papel, e a mensagem aparecerá.



Outra atividade que pode nos ajudar a colocar em prática a atitude de servir ensinada pela história da menina consiste em colocar uma cesta com diversos



itens de uso diário no lar e perguntar às crianças como podemos ajudar em casa usando esses objetos.

3. O bebê Moisés. Essa lição nos lembra que devemos dar graças a Deus por estar conosco. Na lição do Jardim da Infância é a lição nº 9.

Temos uma linda oportunidade de destacar o tratamento amoroso entre os irmãos, agradecer a Deus por nos dar uma família para cuidar de nós, e valorizar esse vínculo fraternal, que muitas vezes tem seus desafios.

Uma mãe com um bebê pode ser convidada a entrar na sala (talvez até mesmo um parente de um dos alunos) e pedir que conte como ele se comporta: se é barulhento ou quieto, se chora muito, etc., para nos ajudar a imaginar como deve ter sido para a família de Moisés esconder um bebê pequeno.

Outra atividade divertida para fazer com os pequenos é fazer com que eles experimentem “viajar na cesta de Moisés”. Você precisará de: um tecido azul para simular a água, uma cesta ou caixa que se transformará em cesta e algum dos participantes corajosos que se atrevam a experimentar a experiência!



USE O SEGUINTE CÓDIGO PARA
ACESSAR OS MOLDES IMPRIMÍVEIS
E FOTOS EXTRA.

